



2024

CARTILHA

# Como conversar com homens sobre violência contra mulheres?

Editado para a Secretaria de Estado da Mulher do Acre



Quer ler a versão completa  
do **livro**? Acesse o  
QR Code ou o link.



Acesse [institutopdh.com.br/pesquisas-e-ferramentas/homens-contraviolencia](https://institutopdh.com.br/pesquisas-e-ferramentas/homens-contraviolencia)

## CARTILHA

# Como conversar com homens sobre violência contra mulheres?

Esta é uma edição resumida do livro “Como conversar com homens sobre violência contra meninas e mulheres”, adaptada para a Secretaria de Estado da Mulher do Acre. Esta cartilha é focada em um conteúdo instrumental que apoie a redução dos feminicídios no estado do Acre.

A edição completa do livro, que serviu de base para esta cartilha, foi viabilizada por FEBRABAN Sindical, Contraf-CUT e CONTEC Brasil (2024).

## 2024

Produzido por

---

**PAPODEHOMEM**



**INSTITUTO  
PDH**

Para a

---

**SEMULHER**  
SECRETARIA DE ESTADO DA MULHER



**GOVERNO DO  
ACRE**  
Trabalho para cuidar do passado

# Sumário

---

## **Prefácio**

Construindo um Acre  
mais seguro para  
todas as pessoas 7

---

**1** **O que precisamos  
entender sobre  
violência  
contra meninas  
e mulheres** 8

---

Na prática, o que é  
violência contra meninas  
e mulheres? 9

---

Dados que todo mundo  
precisa saber sobre  
violência contra meninas  
e mulheres 10

---

O ciclo da violência -  
Por que ela continua  
nessa relação? 14

---

A violência usada  
como linguagem para  
resolver problemas 17

---

**2** **Guia Prático  
para se  
tornar uma  
pessoa aliada** 19

---

Como acolher uma mulher  
em situação de violência? 20

---

Como conscientizar outros  
homens sobre violência contra  
meninas e mulheres? 24

---

Teste | Você aprendeu  
como interromper ciclos  
de violência? 28



**Referências** 30

---

**Equipe envolvida no  
projeto e agradecimentos** 31

---





## PREFÁCIO

# Construindo um Acre mais seguro para todas as pessoas

**MUITOS DE NÓS CONHECEMOS MULHERES QUE JÁ PASSARAM POR UM RELACIONAMENTO ABUSIVO**, que sofreram violência em casa ou na rua. No entanto, quantas dessas conhecidas chegaram a denunciar? Poucas.

Sempre que falamos de violência contra meninas e mulheres, precisamos considerar que a violência é muito maior do que o número de denúncias. Atualmente, a taxa de feminicídio no Acre é de 2,4 para cada 100 mil mulheres, enquanto a média do Brasil é de 1,4. Em 2018, a taxa do Acre chegou a 3,5.

Para reduzir o feminicídio, é preciso cultivar relacionamentos mais saudáveis como um todo: nos namoros, nas famílias, nas igrejas, nas escolas, nos trabalhos.

**Quando uma mulher chega a ser assassinada por um companheiro ou ex-companheiro, como ocorre em 89% dos casos no Acre, isso significa que a sociedade como um todo falhou em protegê-la: desde que ela começou a receber ameaças e a sofrer outros tipos de agressão.**

Ao trabalhar com homens, é muito comum ouvir frases como:

— Eu nunca bati nem estuproi ninguém. O que mais eu posso fazer sobre esse problema?

A maioria dos homens não cometeu um estupro ou um feminicídio. Mas talvez já tenha forçado beijo em uma festa, vasculhado o celular da sua companheira, ou acabou gritando e socando objetos em uma discussão. Quem sabe até já fez ameaças verbais? Se não fez isso, provavelmente, conhece um homem que já fez.

Quando alguém fica em silêncio em uma situação como essa, acaba ajudando a manter uma cultura que perpetua violência. Na prática, o que podemos fazer é alertar amigos sobre atitudes violentas, conversar sobre dados de violência, ouvir experiências de mulheres próximas e exercitar a empatia.

# 1

**O que precisamos  
entender sobre  
violência contra  
meninas e  
mulheres?**

# Na prática, o que é violência contra meninas e mulheres?

**Violência não é apenas tapa, soco, estupro e feminicídio.** As formas de violência podem ter maior ou menor demonstração de agressividade. Geralmente as agressões vão se tornando mais intensas ao longo da relação.

**MENOR  
DEMONSTRAÇÃO**

**MAIOR  
DEMONSTRAÇÃO**

**VIOLÊNCIA VIRTUAL** São atos de violência, agressão ou assédio que acontecem pelos meios virtuais de comunicação.



Invadir o celular da outra pessoa para ler mensagens sem a permissão dela.



Stalkear a pessoa para saber onde e com quem ela está.



Divulgar conteúdo erótico da pessoa sem a autorização dela.

**VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA** Comportamentos repetitivos que prejudicam o senso de valor e de autonomia da pessoa que os sofre.



Fazer comentários que depreciem a pessoa.



Chantagens emocionais para conseguir o que quer.



Fazer ameaças graves acompanhadas de humilhações para exercer controle.

**VIOLÊNCIA PATRIMONIAL** Condutas que limitam o acesso da pessoa aos seus bens.



Quebrar objetos da casa.



Quebrar algo importante para a pessoa, como um celular.



Reter documentos, cartões e dinheiro para que a pessoa perca autonomia.

**VIOLÊNCIA SEXUAL** Violações com o objetivo de satisfazer eroticamente o autor da agressão.



Tocar uma parte do corpo da pessoa sem permissão.



Importunar a outra pessoa com uma masturbação não consentida.



Estupro, forçar a pessoa a ter relações contra a vontade dela.

**VIOLÊNCIA FÍSICA** Todos os tipos de agressões corporais.



Segurar forte pelo braço.



Dar um tapa.



Espancar até a morte.

# Dados que todo mundo precisa saber sobre violência contra meninas e mulheres

---

**29%**

dos brasileiros apontam que “o homem só bate porque a mulher provoca”.

---

Fonte: Instituto Avon & Data Popular. Percepções dos Homens Sobre a Violência Doméstica contra a Mulher, 2013

**“Grande parte das violências que afetam as mulheres já estavam presentes na vida delas desde a infância”**

**VIVIANA SANTIAGO**

No entanto,

**84% acreditam que todos deveriam lutar por um mundo menos machista.**

---

Fonte: Instituto Avon & Locomotiva, O PAPEL DO HOMEM NA DESCONSTRUÇÃO DO MACHISMO, 2016

**Ainda segundo a mesma pesquisa, o diálogo seria o principal caminho para uma mudança de atitude.**

**O Acre foi o estado com o maior crescimento percentual de casos de violência doméstica. Entre 2022 e 2023, os registros aumentaram em 35,3% nesse tipo de violência.**

Fonte: 18º Anuário Brasileiro de Segurança Pública - 2024

**A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NÃO É COISA DO PASSADO:**

**1 a cada  
15 mulheres**

**foi agredida fisicamente com tapas, socos ou chutes em 2020.**



Cerca de **8 mulheres** são agredidas a cada minuto.

Fórum Brasileiro de Segurança Pública - 2021

**Em 2023 o Acre foi o 3º estado com o maior índice de feminicídio, com taxa média de 2,4 feminicídios a cada 100 mil pessoas.**

Fonte: Feminicidômetro, 2024, com base em dados do Sinesp/PPe, SAJ/MPAC, SAJ/TJAC

# A violência atinge todas as mulheres, mas algumas são mais afetadas do que outras.

Em 10 anos, o número de feminicídio de mulheres negras aumentou em 54,2%. Entre mulheres brancas, esse número caiu 9,8%.

Fonte: O Mapa da Violência, 2015

## No Acre, 89% das vítimas são mulheres pardas, pretas e indígenas.

Fonte: Feminicidômetro, 2024, com base em dados do Sinesp/PPE, SAJ/MPAC, SAJ/TJAC

→ Casos de estupro no Acre



\* contra menores de 14 anos e contra mulheres que, por enfermidade ou por deficiência mental, não podem oferecer consentimento ou resistência

Fonte: Ministério Público do Acre, 2024



No Estado do Acre, entre 2021 e 2024, o número de casos de estupro de vulnerável foi 3 vezes maior do que o número de estupros contra mulheres que poderiam consentir perante a lei.

Fonte: Ministério Público do Acre, 2024



Ainda assim, 27% dos brasileiros acreditam que, em alguns casos, a mulher "também pode ter culpa por ter sido estuprada".

Fonte: Instituto Avon & Locomotiva, O PAPEL DO HOMEM NA DESCONSTRUÇÃO DO MACHISMO, 2016

# 89% dos autores de feminicídio são homens com quem a vítima teve uma relação afetivossexual

65% era uma relação atual  
24% eram ex parceiros

Fonte: Feminicidômetro, 2024, com base em dados do Sinesp/PPe, SAJ/MPAC, SAJ/TJAC



## 91% dos casos aconteceu no ambiente doméstico familiar

O perfil da maioria das vítimas, no Acre, são mulheres de 20 a 34 anos, especialmente mulheres que são “do lar”, que não trabalham no mercado. 77% delas tinham filhos.

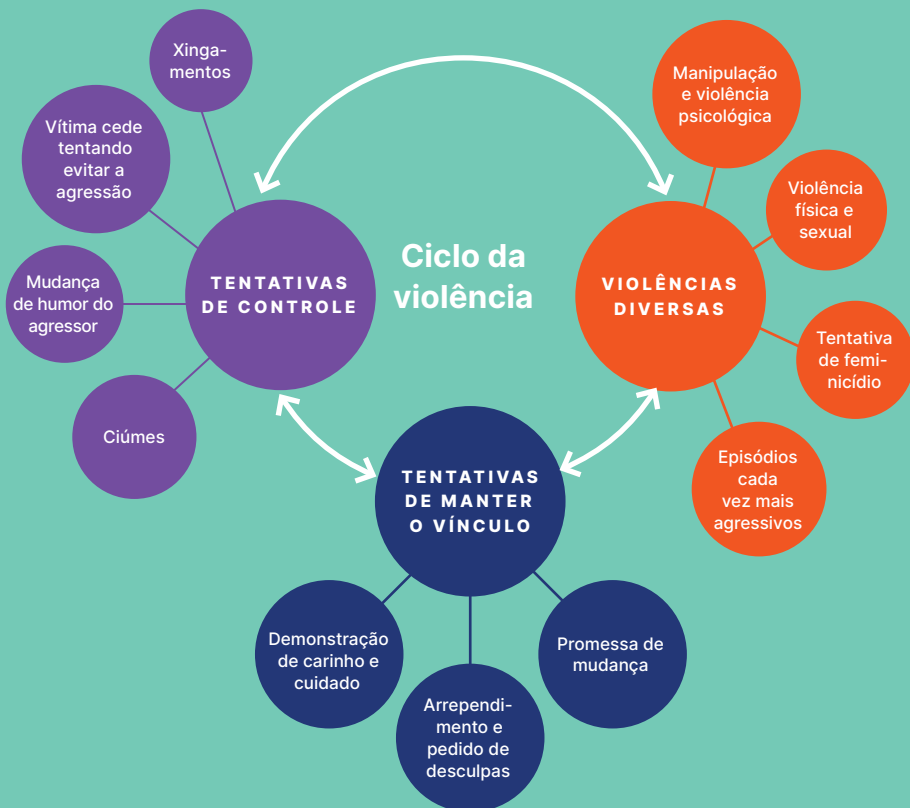
Fonte: Feminicidômetro, 2024, com base em dados do Sinesp/PPe, SAJ/MPAC, SAJ/TJAC

# Por que ela continua nessa relação?



Raramente uma agressão acontece apenas uma vez. Geralmente a violência começa a aparecer com demonstrações que não são evidentes para todos. Esses atos tendem a se repetir, tornando-se mais frequentes e graves. Podemos chamar essa dinâmica de ciclo da violência.

## Entenda como funciona o ciclo da violência



O diagrama é um jeito de entender essa dinâmica, mas o ciclo nem sempre acontece nessa sequência. As etapas podem se misturar: tentativas de controle podem acontecer junto a demonstrações de carinho e arrependimento.



Lucas

Lucas

Perdão, amor. É que você me fez perder a cabeça... Mas não vai acontecer de novo. Prometo!



Julia

Você já falou isso antes e sempre faz as mesmas coisas.



Lucas

Eu estou me esforçando pra melhorar!  
Te amo demais, acredita em mim.

**“O parceiro agressor [...] faz aquilo que chamamos de ‘Morde e assopra’, o que causa um sentimento de confusão nas mulheres, de dependência, de não saber mais se a culpa é dela, se é ela que está provocando, se ela fez alguma coisa errada. [...] Nenhuma mulher escolhe o ‘pior companheiro’. Elas escolhem aquele parceiro com o qual imaginam que vão construir uma vida. O fato de esse companheiro não ser uma pessoa má o tempo todo faz com que ela acredite que o comportamento agressivo pode mudar.”**

**LENORE WALKER,**

psicóloga, em entrevista para o Instituto Patrícia Galvão

Quando uma mulher ou menina não quer ou não consegue romper uma relação agressiva, não quer dizer que elas queiram ser agredidas. Elas estão tentando usar estratégias para suportar e sobreviver a essa realidade.

# Qual a responsabilidade dos homens no enfrentamento das violências contra mulheres?

Mesmo que você seja um homem que nunca agrediu uma mulher, também é seu papel ajudar a mudar essa cultura. O problema é de todos os homens.



## Exercício "Mão na massa":

Compartilhe esses dados com seus amigos do grupo do futebol, do churrasco, do WhatsApp ou até mesmo da família. Conversem sobre como esses números impactam vocês e se conhecem meninas ou mulheres que já passaram por alguma situação de assédio ou violência.

### Futebol de quarta



**Zé**

Cara, eu tava vendo uns dados em um livro hoje e fiquei impressionado. Vou mandar o link aqui. Vocês sabiam que 27% das pessoas acreditam que, em alguns casos, a mulher também tem culpa por ter sido estuprada? E que 61% das vítimas de estupro no Brasil tem menos de 13 anos?



**Pedro**

Ih... lá vem o mimimi!



**L. Souza**

Caramba! Nunca tinha ouvido falar nesses dados!



**Miltinho**

É... às vezes a gente não entende o que as minas falam porque não temos noção dessa realidade.

# A violência usada como linguagem para resolver problemas



Um homem que comete violência é um monstro? É uma pessoa que não valoriza a família? Ninguém é um monstro agressor o tempo todo. Um homem que agiu de forma violenta também teve momentos de amor, sofrimento e carinho em sua história.

**Acreditar que só agride a parceira quem não tem nenhum tipo de respeito torna mais difícil reconhecer que nós mesmos e as pessoas que amamos possam ser agressivos.**

PARA REFLETIR:

**Você consegue pensar num momento que gritou ou ameaçou alguém para tentar resolver uma situação que não estava te agradando?**

"TEM COMO QUEBRAR ESSE CICLO?"

Sim. Se tudo isso foi aprendido, então podemos reconhecer que a violência não é a única forma de agir, mudando nossas atitudes e cultivando caminhos mais responsáveis e conscientes.

→ Por qual motivo me sinto frustrado com essa situação?

→ Como eu gostaria que as coisas se resolvessem?

→ Consigo propor uma alternativa que leve em conta a minha necessidade e a necessidade da outra pessoa?

Pessoas com muitas características positivas, podem ter aprendido a usar ameaças físicas e verbais como forma de, supostamente, impor respeito e resolver seus conflitos. “Perder a paciência” e gritar numa discussão é um exemplo. Os meninos e homens acreditam, desde pequenos, que precisam enfrentar ou desafiar os outros usando a força. Quando a criança cresce presenciando episódios de violência, ela aprende que comportamentos assim são normais.



# 2

**Guia prático para  
se tornar uma  
pessoa aliada pelo  
fim da violência**

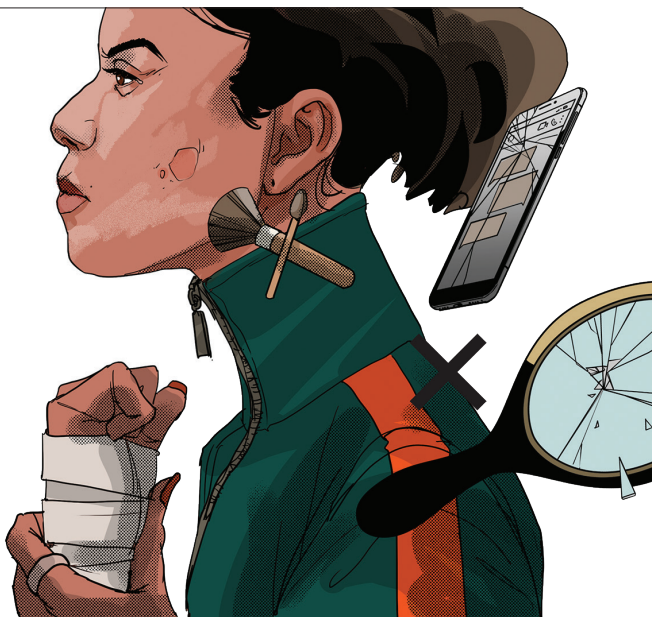
# Como acolher uma mulher em situação de violência?

**Eu sei ou desconfio que uma mulher está passando por uma violência. Devo chamar a polícia?**

**A violência está acontecendo neste momento?**

# Sim.

Diante de uma situação de urgência, devemos tentar interrompê-la. Ligue pra polícia, no 190, e denuncie.



**E se ela negar a agressão?**

**“Denunciei uma situação de urgência e, quando a polícia chegou, a mulher disse que não estava acontecendo nada. Por que eu vou ajudar se a vítima não quer ajuda?”**

A mulher que foi vítima pode ter negado para proteger a própria vida, com medo dos riscos que o confronto vai gerar. O fato de você ter chamado a polícia ainda assim foi importante, pois mostra para a mulher que pessoas próximas estão percebendo, que ela tem com quem contar e que pode romper aquela relação. Além disso, quando um agressor sabe que tem alguém prestando atenção na situação, as chances de novas violências podem ser diminuídas por um período.

## Como posso oferecer ajuda se eu não tenho intimidade com a pessoa?

### Se for uma conhecida ou vizinha, por exemplo:

Dê abertura para que ela procure seu apoio e saiba como entrar em contato. Algumas sugestões de frases que você pode usar dependendo do contexto: “Precisando, é só aparecer lá em casa, no 203”, “Eu sempre vou pra zona sul. Se precisar de carona, é só falar”, “Toda tarde eu tô aqui na pracinha com as crianças”.

### Se for uma colega de trabalho, de escola ou alguém mais distante:

Mostre sua preocupação para outra pessoa, alguém próxima a ela, ou para a área responsável da instituição.. Assim, mais de uma pessoa estará atenta às mudanças e pensando em formas de ajudá-la.

## A violência está acontecendo neste momento?

# Não.

Se você desconfia que aquela mulher tenha passado por violências, mas sabe que não está acontecendo neste momento, não chame a polícia imediatamente. Tente conversar com a mulher envolvida e ofereça apoio para que ela saia dessa situação e/ou denuncie por conta própria. Isso é importante para que ela possa criar estratégias e se proteger das possíveis reações do autor da agressão.

Marisa RH

Rafa

Oi, Marisa! Acho que a Bia tá num momento difícil na vida pessoal, mas não tenho muita intimidade. Você sabe se ela tá bem?

Marisa

Não sei, Rafa. Faz tempo que a gente não conversa. Vou falar com ela.

Rafa

Queria me oferecer para ajudar no possível. Se tiver algo que eu possa fazer, me avisa?

## Medidas simples podem fazer a diferença para que essa mulher se sinta cuidada.

## Quais informações você pode dar para ajudá-la a tomar decisões?



**Ela ainda não quer denunciar. O que eu posso fazer para ajudá-la nessa situação?**

**Pense nas necessidades urgentes dela.**

Se essa mulher não tem um trabalho remunerado, o que ela precisa para sair de casa? Quais são os riscos envolvidos? Quem pode ajudá-la?

**Valorize os caminhos que ela escolher.**

Essa mulher soube sobreviver a situação até o momento, então é preciso considerar as estratégias que funcionam para ela.

## Ela decidiu denunciar, como eu posso apoiá-la?

### FICANDO POR PERTO

“Quer que eu vá com você à delegacia?”

### SE OFEREÇA PARA TESTEMUNHAR

“Eu já vi ele sendo violento contigo, então conte comigo se precisar de alguém para dar depoimento.”

### AJUDANDO A PROCURAR SUPORTE

“Eu não sei... mas, se você precisar, te ajudo a buscar um profissional do Direito ou a Defensoria Pública.”

### REGISTRANDO INFORMAÇÕES IMPORTANTES

“Se você quiser, eu vou com você até a advogada ou na Defensoria Pública. Se estiver nervosa, posso anotar pontos importantes pra você não esquecer.”

### AJUDANDO COM AS CRIANÇAS

“Quer que eu fique com seus filhos enquanto você faz isso?”

# Onde procurar ajuda?



## Iniciativas de acolhimento e apoio para mulheres em situação de violência

### Chame a polícia pelo 190

em situações de urgência em que violência grave está acontecendo e você não tem controle do risco.

### Disque 180 e fale com a Central de Atendimento à Mulher

para receber escuta e acolhida qualificada caso não esteja em uma situação imediata de risco grave.

**Mesmo que a agressão não esteja acontecendo no momento, recursos de prevenção e conscientização podem ajudar a mulher a reconhecer o risco e a planejar como sair da situação de violência.**

**SECRETARIA DE ESTADO DA MULHER DO ACRE - SEMULHER**  
Secretária Márdhia Yusif Awni  
El-Shawwa Pereira

→ **RIO BRANCO**  
Endereço  
Travessa João XXIII  
- N°1137 - Village Wilde Maciel  
Contato  
(68) 99930-0420  
Email  
sec.mulheresac@gmail.com

→ **ALTO ACRE**  
(68) 99930-0383

→ **JURUÁ**  
(68) 99947-9670

→ **PURUS**  
(68) 99913-6110

# Como conscientizar outros homens sobre violência contra meninas e mulheres?

Ainda vivemos em uma realidade na qual muitos homens só ouvem outros homens, principalmente quando estamos falando de machismo e violência. Você pode colaborar para a conscientização abrindo caminhos e espaços de conversa entre homens. Comece fazendo isso com os seus amigos.



## O que é um homem aliado?

Um homem comum disposto a agir e a mudar o que for necessário para criar um ambiente mais justo.

## O que não é um homem aliado?

Um homem que não reconhece seus erros e não questiona os comportamentos violentos de outros homens à sua volta.



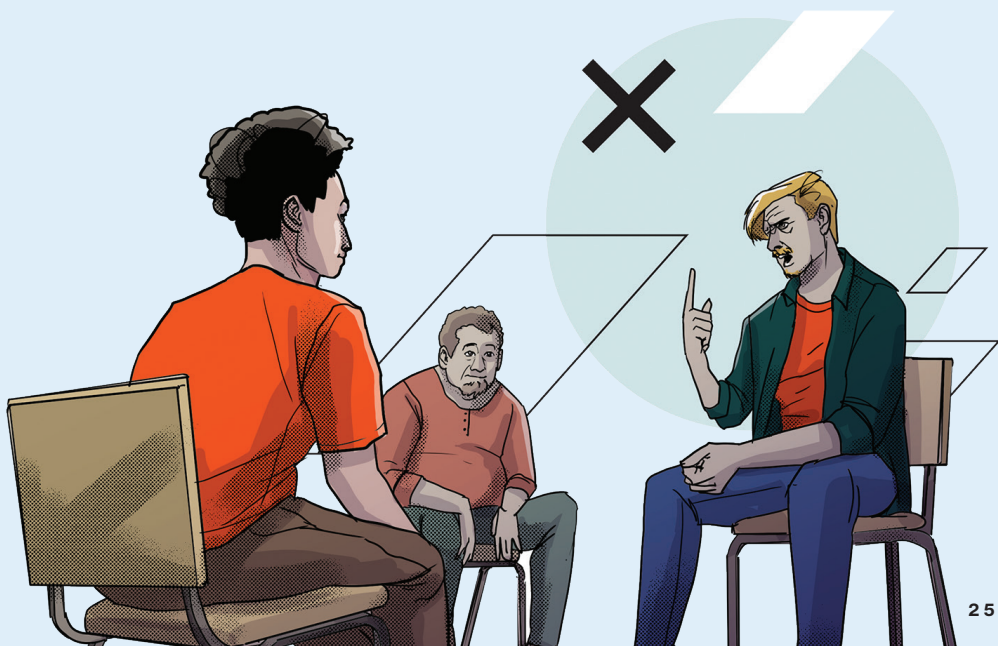
# Como conversar com homens que cometeram violências?

## **“Mas tem conversa com alguém que faz algo assim? Que bate em mulher?”**

Conversar com um homem que está sendo abusivo é uma parte importante, e delicada, na prevenção da violência contra as mulheres, e precisa ser feita com cuidado.

Alguns casos de violência não podem ser resolvidos apenas na conversa – casos de estupro ou de espancamento, por exemplo, não são solucionados com diálogo. Mas em outros casos, há espaço para essa possibilidade.

O que se percebe é que a violência se torna algo “normal” e até cotidiano na vida dos homens: é comum dirigir bêbado, gritar em discussões, ofender a parceira, acessar o celular da esposa sem permissão ou controlar a roupa dela.



**No entanto, nem todas as conversas precisam ser mediadas por um especialista. No seu dia a dia, ao ver um colega ou um primo sendo grosseiro com a companheira, você pode mostrar a ele que essas atitudes não são aceitáveis. Explique que é possível resolver os problemas de outra maneira e dê exemplos de alguns caminhos por onde começar essa mudança.**



---

### **1. Busque conversar quando ele estiver calmo.**

Evite essa conversa se a pessoa estiver embriagada, sob efeito de drogas, com armas ou objetos perigosos por perto.

**"Agora você está de cabeça quente. Amanhã eu passo aqui e a gente conversa."**

---

### **2. Converse de forma objetiva e direta.**

Diga o que você viu ou sabe e o que te preocupa, ressaltando que essa situação prejudica todos os envolvidos.

**"E se ela não quiser fazer o que tu quer? Como essas brigas vão ficar? Eu não gostaria de te ver indo pra cadeia, mas se você encostar nela, eu não vou ficar do teu lado."**

---

### **3. Não brigue, mas diga que a violência precisa acabar.**

Fale que a violência física, psicológica ou financeira precisa parar.

**"Eu sou teu amigo. Se alguma coisa está acontecendo e te deixando nervoso, vamos conversar. Mas parece que você tá descontando nela e as coisas não podem continuar desse jeito..."**

---

### **4. Reforce que sempre podemos escolher agir de outro modo.**

Diga que sempre podemos agir sem violência, não importa qual seja a justificativa. Mostre que os atos de violência são responsabilidade dele.

**"Cara, tem outras formas de fazer isso. Se você se preocupa com dinheiro, senta e conversa. Mas não fica engolindo até explodir..."**

**“Muitas vezes, é preciso dar sentido à vida desse homem para conseguir salvar a vida das mulheres. Se ele não se importar com a própria vida, ele não vai se importar com a vida de ninguém”.**

**SÉRGIO BARBOSA**, facilitador de grupos reflexivos e responsabilizantes de homens autores de violência

---

### **5. Controlar não vai ajudar a sua família.**

Atitudes agressivas não tornam a família mais segura e, muito menos feliz. Ao contrário: só trazem brigas e tristeza.

**"Não dá para resolver as coisas desse jeito, tentando forçar ela a fazer o que você acha melhor. Se você não está contente, talvez seja a hora de terminar."**

---

### **6. Incentive a tolerância e a flexibilidade.**

Mostre que se ele mudar de ideia, estará ganhando possibilidades.

**"Não é porque você sempre foi assim que não pode mudar. Muita coisa boa acontece quando a gente muda. Você pode olhar mais pra si mesmo, fazer o que gosta, se cuidar mais..."**

---

### **7. Dê espaço para a pessoa falar e demonstrar as emoções.**

É preciso ter coragem para entrar em contato com as emoções e perceber que ele está sendo abusivo. Falar sobre isso ajuda a fazer as reflexões necessárias.

**"É melhor você desabafar aqui do que se segurar e depois perder a cabeça. Está tudo bem. Pode chorar, pode ficar com raiva. Isso é normal... essas coisas a gente sente."**

---

### **8. Busque se educar.**

Para você conduzir essa conversa, é importante que entenda um pouquinho melhor as questões de gênero, olhando também para os seus próprios preconceitos,

**"Eu não sei muito sobre o tema, mas quero seguir aprendendo e a gente pode fazer isso juntos."**

---

## Você aprendeu a interromper ciclos de violência?

**Exercício prático:** entenda a situação a seguir e escolha quais atitudes podem colaborar com a segurança de uma mulher que está sofrendo violência.



Seu amigo Márcio é casado com Sara. Ela está pedindo o divórcio e foi morar com a mãe. Você vê Marcio gritando com Sara na rua do bairro onde todos os envolvidos moram.

— Chega dessa palhaçada, você vai voltar pra mim!

— Márcio, nosso casamento acabou! Eu já disse que não quero mais conversar...

— Você não vai ficar na rua brincando de solteira, dando bola pra outro não. Você é mãe dos meus filhos e vai voltar pra casa querendo ou não! Ele pega ela pelo braço e sai puxando Sara com força.

Teste se você aprendeu quais pensamentos, falas e atitudes ajudam a proteger Sara e interromper esse ciclo de violência.



1. O Márcio só fica violento porque não quer que ela vá embora, porque ele ama a Sara, quer manter a família unida. Os meninos precisam do pai por perto.



2. Não vou me meter. Eles são casados e vou deixar que se entendam, eu não tenho nada a ver com isso.



3. Vou ver se a Sara está bem e se eu posso ajudar em alguma coisa. Vou apoiar se ela quiser denunciar, posso até ajudá-la a buscar informações ou a ir até a delegacia.



**4.** Vou conversar com o Márcio, porque ele tem que parar com isso e entender que não pode controlar a vida da Sara. Existem outras formas de resolver a situação.



**5.** Vou até lá. Vou falar pro Márcio se acalmar e ajudarei a Sara a ir pra casa da mãe dela.



**6.** O Márcio perde a cabeça porque é ciumento. Mas a Sara também dá motivo.



**7.** Isso não é um assunto de polícia. Vou falar para a Sara procurar o pastor. Casamento é pra sempre e só Deus pode resolver.



**8.** Vou incentivar a Sara a cozinhar para vender no bairro. Ela é ótima na cozinha, pode ter a própria renda e cuidar das crianças.



**9.** A Sara não tem como sustentar duas crianças. Vou falar para ela se esforçar para manter a família e não pisar no calo do Márcio.



**10.** Vou recomendar que a Sara registre um boletim de ocorrência, porque o Márcio está fazendo ameaças e isso é perigoso. Depois, se ela também quiser falar com o Pastor, fica a critério dela.



**11.** Quero mostrar pro Márcio que ameaçar a Sara não vai manter a família unida e os filhos por perto. Mesmo morando separados, os filhos continuarão a ser a família dele.



**12.** A Sara sempre soube que ele era assim, estourado. Ela se envolveu porque quis, então ela que aguente as consequências.

**Gabarito:** 1) Inadequado 2) Inadequado 3) Adequado 4) Adequado 5) Adequado 6) Inadequado 7) Inadequado 8) Adequado 9) Inadequado 10) Adequado 11) Adequado 12) Inadequado

# Referências

---



## LIVRO

**Como conversar com homens sobre violência contra meninas e mulheres - 2024**

[institutopdh.com.br/pesquisas-e-ferramentas/homens-contra-violencia](http://institutopdh.com.br/pesquisas-e-ferramentas/homens-contra-violencia)

“Dados que todo mundo precisa saber sobre a violência contra meninas e mulheres”, Viviana Santiago. Livro: Como conversar com homens sobre violência contra meninas e mulheres (2024), p. 16-21.

“A violência usada como linguagem para resolver problemas”, Adriano Beiras. Livro: Como conversar com homens sobre violência contra meninas e mulheres (2024), p.34-36.

“Como acolher uma mulher em situação de violência? ”, Jessica Paula da Silva Mendes. Livro: Como conversar com homens sobre violência contra meninas e mulheres (2024), p.42-53.

“Como conversar com homens que cometeram violências? ”, Sérgio Barbosa. Livro: Como conversar com homens sobre violência contra meninas e mulheres (2024), p.75-79.

# Equipe envolvida no projeto

---

## PapodeHomem e Instituto PDH



**GUILHERME VALADARES**

Diretor de pesquisa



**FELIPE RAMOS**

Diretor de operações



**MARINA MOREIRA**

Coordenadora do projeto



**GABRIELLA FEOLA**

Coordenadora de conteúdo



**ANDRIO ROBERT LECHETA**

Editor de conteúdo

**DESIGN E DIAGRAMAÇÃO**  
Estúdio Nono

**ILUSTRAÇÕES**

**Gil Tokio**

Ilustrador e professor

Este projeto é uma versão resumida do livro completo **“Como conversar com homens sobre violência contra meninas e mulheres”**, 2024.

As entrevistas feitas com os especialistas para a edição completa do livro formam o referencial teórico desta publicação. O conteúdo foi sintetizado e editado pelo time de pesquisadores do Instituto PDH, Gabriella Feola e Andrio Robert Lecheta.

Agradecemos a todas as parcerias que nos ajudaram a criar o livro no seu formato integral: Instituto Avon, Me Too Brasil, Maria Inclusiva, além da viabilização da edição completa, feita por FEBRABAN Sindical, Contraf-CUT e CONTEC Brasil.

"A forma como os homens são criados muitas vezes contribui para a expressão de uma masculinidade agressiva que se reflete negativamente nas relações de gênero e nas violências.

A Secretaria de Estado da Mulher está investindo em um trabalho educativo e preventivo, de forma que os homens possam encontrar outras formas de expressar masculinidades, com mais cuidado e promovendo a paz. Estamos discutindo com os homens a importância da equidade e da não violência para assim construir uma sociedade que respeite a dignidade humana entre homens e mulheres, livre da violência de gênero"

**SECRETÁRIA DE ESTADO DA  
MULHER DO ACRE, MÁRDHIA**

Yusif Awni El-Shawwa Pereira

Produzido por

---

**PAPODEHOMEM**



**INSTITUTO  
PDH**

Para a

---

**SEMULHER**  
SECRETARIA DE ESTADO DA MULHER



**GOVERNO DO  
ACRE**  
GOVERNAR PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA